

EDUCAÇÃO SUPERIOR: SALA DE AULA REMOTA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

HIGHER EDUCATION: REMOTE CLASSROOM IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Maria Júlia Batista de Holanda,

Ana Karina de Araújo Galvão,

Jonathan Rosa Moreira

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu analisar os reflexos provocados pelo isolamento social na adoção da sala de aula remota na Educação Superior a partir da contextualização do ensino da Educação Superior dentro deste novo cenário do provocado pela pandemia da COVID-19, considerando as especificidades do processo de ensino na Educação Superior por meio das aulas remotas e a postura e o papel dos atores, docente e discente, frente às ações adotadas para viabilizar as aulas remotas na Educação Superior. Utilizou-se como metodologia a abordagem quanti-qualitativa, o universo da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior de Brasília, cujos respondentes foram docentes e discentes dos cursos de licenciaturas. A pesquisa ainda apresentou os aspectos: bibliográfico e de campo, análise de dados e observação com base empírica. Com o isolamento social causado pela pandemia, estimulou o campo da educação a incansável busca de melhorias e mecanismos que proporcionem saídas concretas para a solução deste fenômeno avassalador em que a humanidade mergulhou.

Palavras-Chave: Isolamento social; Aula remota; Educação Superior; Pandemia.

ABSTRACT

This research aimed to analyse the reflexes caused by social isolation in the adoption of the remote classroom in Higher Education from the context of Higher Education teaching within this new scenario of the one caused by the pandemic of COVID-19, considering the specificities of the teaching process in Higher Education through remote classes and the posture and role of actors, teacher and student, in view of the actions taken to make remote classes viable in Higher Education. The quanti-qualitative approach was used as methodology, the universe of the research was a Higher Education Institution in Brasília, whose respondents were professors and students of undergraduate courses. The research also presented the following aspects: bibliographic and field, data analysis and observation with an empirical basis. With the social isolation caused by the pandemic, the field of education stimulated the relentless search for improvements and mechanisms that provide concrete solutions for the solution of this overwhelming phenomenon in which humanity has plunged.

Keywords: *Social isolation; Remote class; College Education; Pandemic.*

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 teve início um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas, a contaminação em massa da população mundial pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Desse modo, logo em março de 2020 acelerou-se perceber uma modificação radical das relações entre as pessoas em todos os aspectos: pessoal, social, emocional, psicológicos, profissional, etc. Estas relações foram reestabelecidas e orientadas por meio de decretos nacionais e pânico mundial, principalmente quando houve um aumento alarmante do número de infectados e mortos pela doença denominada Covid-19.

Diante deste cenário, o setor da educação não poderia ser diferente. O governo federal suspendeu as aulas presenciais em todos os níveis de ensino como medida protetiva à propagação da Covid-19. Foram adotadas aulas remotas pela educação superior como uma saída emergente para este tempo de pandemia. Para tal realização utilizou-se os recursos oferecidos pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Com essa nova demanda para o corpo docente e discente, fez-se necessário aprofundar em um significativo questionamento: Quais os reflexos provocados pelo isolamento social durante a pandemia na adoção do ensino remoto emergencial na Educação Superior?

Vale ressaltar que além das medidas de suspensão das aulas, portarias e decretos governamentais, permitiram também a flexibilidade do ensino com o uso destas TDIC e, por conseguinte, escolas e instituições de ensino, desde então, veem buscando alternativas como o retorno às aulas por meio das plataformas digitais e aulas remotas síncronas. Assim, com o propósito de possibilitar a multiplicidade de olhares sobre o problema proposto a importância desta pesquisa se configura em maior esclarecimento sobre este fenômeno que surpreendeu todos os profissionais que trabalham com a educação, principalmente, os professores que estão na linha de frente e se tornaram suporte tanto dos alunos quanto das IES. Diante disso, pretendeu-se aqui analisar os reflexos provocados pelo isolamento social na adoção da sala de aula remota na Educação Superior, para tal intento, esta análise foi feita a partir da contextualização legal do ensino da Educação Superior (rede privada) dentro deste novo cenário do isolamento social, provocados pela pandemia (Covid-19). Em seguida optou-se por identificar as especificidades do processo de ensino na Educação Superior por meio das aulas remotas. E por fim, traçar breves

considerações acerca da postura e o papel dos autores (docente/discente) frente às ações adotadas para viabilizar as aulas remotas na Educação Superior.

Para dar melhor ordenamento à pesquisa a metodologia utilizada baseou-se na abordagem quanti-qualitativa, cujo universo foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Brasília. A pesquisa ainda apresentou aspectos como: pesquisa bibliográfica e de campo; análise de dados; observação com base empírica. Neste sentido a estrutura do referencial foi ordenada da seguinte forma: no primeiro momento discursa-se sobre o posicionamento da Educação Superior a partir do ponto de vista legal, onde é feita uma apresentação do processo ensino aprendizagem a partir do isolamento social provocado pela pandemia (Covid-19). Em seguida, trata-se sobre as especificidades do ensino na Educação Superior por meio das aulas remotas, onde se procura identificar quais especificidades são estas, como também os impactos que provocaram tanto nos docentes, quanto nos discentes, estas especificidades. E por último, as ações adotadas pelos docentes e discentes para a viabilização das aulas remotas na Educação Superior.

Educação Superior: ensino aprendizagem, isolamento social e pandemia (Covid-19)

No ano de 2020 teve início um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas, a contaminação em massa da população mundial pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Desse modo, logo em março de 2020 acelerou-se perceber uma modificação radical das relações entre as pessoas em todos os aspectos: pessoal, social, emocional, psicológicos, profissional etc. Estas relações foram reestabelecidas e orientadas por meio de decretos nacionais e pânico mundial, principalmente, quando houve um aumento alarmante do número de infectados e mortos pela doença denominada Covid-19.

Este primeiro momento limitou-se apenas em pontuar alguns recortes legais que envolvem especificamente a Educação Superior no Brasil, e mais especificamente, no Distrito Federal, bem como os impactos e implicações no processo de ensino aprendizagem causados pelo isolamento social nestes processos educacionais pertinentes à pandemia (Covid-19), sem priorizar o seu contexto histórico.

Então, diante deste cenário, o setor da educação superior (privado) deu um passo à frente, organizando-se emergencialmente para que o setor não fosse tão prejudicado, esta ação foi possível graças a parceria com as TDIC.

Logo após o governo federal suspender as aulas presenciais em todos os níveis de ensino como medida protetiva à propagação da Covid-19. Foram adotadas aulas remotas pela educação superior como uma saída emergente para este tempo de pandemia ao longo de todo ano de 2020.

O Ministério da Educação publicou a Portaria n. 343 em 17 de março de 2020 que estabeleceu diretrizes para ampliar a modalidade a distância de forma emergencial, no ensino superior. E em junho de 2020 com Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19”, o Art. 1º vem,

[...] Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior [...].

No § 1º do mesmo artigo dispõem sobre o período de autorização que se estende até 31 de dezembro de 2020. E logo no § 2º a portaria coloca as instituições como responsáveis quanto à definição “[...] dos componentes curriculares que serão substituídos, a disponibilização de recursos aos alunos que permitam o acompanhamento das atividades letivas ofertadas, bem como a realização de avaliações durante o período da autorização [...]”.

Em consonância com o MEC o Governo do Distrito Federal dispõe no Decreto Nº 40.509, de 11 de março de 2020, Art. 2º: “Ficam suspensos, no âmbito do Distrito Federal, pelo prazo de cinco dias (prorrogáveis por igual período): [...] III – atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada [...]” Este Decreto foi revogado pelo Decreto Nº 40.520 de 14 de março de 2020, que amplia o período de suspensão das atividades pelo prazo de quinze dias. Outros decretos foram estabelecidos de forma a assegurar a permanência do isolamento social e, por conseguinte, das aulas remotas no Distrito Federal em conformidade com a Portaria Nº 544 de 16 de junho de 2020, acima citada.

Seguindo o fluxo dos acontecimentos, e diante da realidade imposta pelo isolamento social, as instituições privadas de educação superior já estavam se articulando para enfrentar tais desafios oriundos da pandemia. Desse modo, o processo ensino aprendizagem teve que ser reorganizado, minimizando assim, prejuízos em todas as instâncias.

É fato que a escola é um dos espaços sociais em que o fluxo e as diversidades dos sujeitos podem variar, considerando os mais diferentes níveis de escolaridade e faixas etárias, com isso, a probabilidade de contaminação em massa do vírus se multiplica rapidamente.

Diante deste cenário, e em todos os níveis, a educação tornou-se uma preocupação em escala mundial, sobretudo, porque o alto índice de contaminação e velocidade deste processo, bem como a complexidade de se testar a população em grande proporção, não permitiu criar planejamentos de curto ou médio prazo com relação ao funcionamento das instituições educacionais. Lembrando ainda, o descaso (de sempre) das instituições governamentais, públicas e políticas com relação à educação, saúde e segurança.

Existe é claro, na área educacional a necessidade de respostas rápidas em situações de crise como esta da pandemia. O setor educacional ainda possui poucas iniciativas no campo da TDIC, especificamente para os ambientes de aprendizagem presenciais. Um bom exemplo, a maioria dos softwares e aplicativos, tem sua origem do setor corporativo e tanto os professores quanto os alunos encontram dificuldades em elaborar e desenvolver atividades pedagógicas em TDIC de contexto empresarial (XIAO; LI, 2020).

Muitos desses recursos como as plataformas (*microsoft teams, meet, hangout, etc.*) digitais utilizadas para aulas síncronas, também foram sendo adaptados para o campo educacional. Dentre os desafios vivenciados ao longo do processo educativo de 2020, faz-se necessário minimizar tais dificuldades em todas as instâncias, seja ela inclusiva, econômica, social e acadêmica como: atrasos na formação em nível superior; declínio de demanda por professores devido ao aumento de números de alunos nas salas de aula remotas; sobrecarga e acúmulo de atividades para além da sala de aula (presencial) provocadas pelo *home office*; a dificuldade em manter os alunos atentos e concentrados; a dificuldade dos professores em realizar leituras corporais e manter um ambiente mais interativo, tornam a sala de aula remota ainda mais desafiadora.

É importante considerar também outros fatores que implicaram e impactaram neste processo de ensinar e aprender, como: o forçado isolamento social; o analfabetismo digital; o desafio de torna-se protagonista deste processo; dificuldades em aceitar o novo; novas didáticas; novas plataformas; recursos e equipamentos tecnológicos precários; falta de acesso a internet; maior jornada de trabalho e de estudo; medo de ser infectado pelo vírus; sem contar com outros diversos fatores que foram se desenhando ao longo do processo ensino aprendizagem.

Apesar da velocidade com que a Internet se desenvolve, apenas poucas instituições de ensino, entre todos os níveis educacionais, cultivaram a capacidade de incorporar ensino e aprendizagem on-line em seus currículos. A escassez de aplicativos e/ou *softwares*, e as crescentes demandas não atendidas resultaram em interrupções significativas nas atividades de ensino.

Sem sombra de dúvidas, professores e alunos precisaram se reinventar e aceitar um novo modo de ensino. Para o futuro próximo, precisarão continuar se adaptando quantos modos forem necessários, “[...], pois, não há certeza sobre a trajetória desse vírus ou quando novos tipos de doenças podem atrapalhar os padrões estabelecidos na educação. Claramente, as escolas precisam embarcar em novos planos para os próximos anos [...]” (XIAO; LI, 2020; ARRUDA, 2020, p. 260).

As especificidades do ensino na Educação Superior por meio das aulas remotas

Para falar sobre as especificidades do ensino na Educação Superior por meio das aulas remotas é necessário primeiro esclarecer que há uma diferença entre a modalidade de Educação a Distância (EaD) e o ensino remoto emergencial.

A EaD é uma modalidade educacional mediada por tecnologias onde docentes e discentes estão separados fisicamente. As atividades praticadas no ensino em EaD podem ocorrer de forma assíncrona e ou síncrona, no primeiro, quando docentes e discentes realizam suas atividades educacionais em horários diversificados. Já no segundo, ambos se encontram ao mesmo tempo em aula em um mesmo ambiente virtual. Atualmente, a modalidade EaD tem como principal veículo de comunicação a internet. Dentre as possibilidades de oferta do ensino nesta modalidade, é comum cursos no formato EaD serem totalmente on-line quanto híbridos, neste último caso, uma parte do ensino é realizado no ambiente virtual e outra realizada presencialmente. Importante frisar que na EaD exige planejamento

cuidadoso tanto do curso quanto das disciplinas, bem como os sistemas de gestão do Ambiente Virtual e os trabalhos desenvolvidos por equipe multiprofissional especializada, incluindo: pedagogos, gestores, tutores, professores, técnicos de informática etc. Todos os profissionais que possam oferecer maior qualidade a esta modalidade de ensino (HOLANDA, 2018).

Agora, quanto ao ensino remoto emergencial que deu origem as recentes salas de aulas remotas? É possível dizer que o ensino remoto emergencial é a princípio, um novo meio de ensinar e de aprender por meio do distanciamento geográfico tanto de professores quanto de alunos causados pela pandemia. Este ensino adotado por instituições educacionais de todo o planeta, de forma intempestiva e temporária e nos diferentes níveis e modalidades de ensino, surgiu com a intensão de que as atividades escolares não fossem interrompidas indefinidamente (HODGES, MOORE, *et al.*, 2020; HOLANDA, 2020).

Embora tenha sido uma oferta de ensino a princípio improvisada, onde as disciplinas curriculares tiveram que ser adaptadas pelas IES e tais adaptações acabaram por fazer uso de alguns recursos utilizados na EaD, o ensino remoto emergencial neste primeiro momento teve seus equívocos, ao desconsiderar aspectos importantes concernentes à realidade dos alunos e dos professores não familiarizados com este cenário, bem como aspectos econômicos, tecnológicos e principalmente, pedagógicos envolvidos (HODGES, MOORE, *et al.*, 2020; HOLANDA, 2020). Este cenário é antagônico ao que se estuda e planeja para a educação a distância, que tem demonstrado metodologias adaptáveis, com recursos interativos para agregação de pessoas, considerando diferentes estilos de aprendizagem e, por vezes, impulsionadas por metodologias ativas gamificadas e algoritmos de inteligência artificial (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).

Dentro dos aspectos econômicos, tecnológicos e pedagógicos muitos discentes não estavam preparados para tais adaptações, do mesmo modo alguns docentes não estavam capacitados para planejar e viabilizar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento, adaptação e implementação de aulas remotas de qualidade (HODGES, MOORE, *et al.*, 2020; HOLANDA, 2020).

Claro que ao longo desta jornada muitos alunos ficaram à margem por não terem acesso à internet e até mesmo um equipamento adequado às demais tecnologias requeridas para este meio de ensino, aumentando ainda mais as desigualdades sociais. Com isso, diante da urgência de efetivação do Ensino

Remoto Emergencial, é possível que tais limitações: de planejamento, de tempo, de treinamento e não menos importante, de suporte técnico destes cursos superiores tenha, de certo modo e num primeiro momento, comprometido a qualidade do ensino. No entanto, no decorrer das práticas e aperfeiçoamento das mesmas ao longo de 2020, tanto por discentes quanto docentes, tais limitações foram sendo minimizadas. (HODGES, MOORE, *et al.*, 2020; HOLANDA, 2020; PAZ, 2020).

Mesmo ainda cedo, é possível perceber alguns efeitos positivos como também negativos desta nova cultura de ensino adotada, e ao que tudo indica, veio para ficar (pegando o gancho da conhecida educação híbrida¹ já praticada bem antes da pandemia). Vejamos abaixo a Tabela 1:

Tabela 1: Aspectos positivos e negativos do ensino remoto emergencial.

Positivos	Negativos
desenvolvimento da capacidade criativa de docentes e discentes;	aumento das desigualdades sociais, pois não houve preocupação se os alunos teriam acesso às aulas neste novo formato;
aumento das habilidades sociais básicas como comunicação assertiva, empatia, etc.	baixo desempenho acadêmico dos estudantes e dispositivos de avaliação inadequados as aulas remotas;
aumento e utilização dos instrumentos adequados e já existentes no mundo digital;	aumento do fracasso escolar com a sobrecarga de conteúdos ofertados e a falta de manejo dos docentes com relação a sua seleção;
tornar-se protagonista dos processos ensino e aprendizagem;	aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior considerando os efeitos psicológicos decorrentes de um período de pandemia;
novas perspectivas do ensino e da aprendizagem com a aquisição de novas tecnologias;	desgaste dos professores, que ficaram sobrecarregados pelas atividades e desafios múltiplos em lidar com a quantidade de alunos nas salas de aulas bem como com adoção de tecnologia específica a fim de promover o ensino.

Fonte: Os autores.

Diante do exposto, percebe-se que falta muito a melhorar, principalmente no que se refere aos aspectos negativos, haja vista, é necessário minimizar tais efeitos, com o objetivo de trazer uma educação equânime e de maior qualidade a este novo modo de ensinar e aprender.

Breves considerações a cerca das ações adotadas para a viabilização das aulas remotas na Educação Superior

¹ A evolução tecnológica mundial nos mais diferentes contextos possibilitou também ajustes nas estratégias didáticas, barreiras foram rompidas com a utilização dos recursos digitais no campo da educação, isto permitiu o surgimento uma nova linguagem, a educação híbrida (SOUSA, 2018).

Percebe-se num primeiro momento, que o objetivo principal do ensino remoto emergencial foi o retorno urgente às aulas, intencionando assim, minimizar os prejuízos institucionais e acadêmicos. Em detrimento disso, alguns aspectos negativos provocaram desajustes e ressaltaram as desigualdades ao longo do percurso com relação às ações adotadas para a implementação deste processo, considerando tanto o lado de quem ensina quanto o lado de quem aprende (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020; PAZ, 2020).

Em segundo momento, observa-se a necessidade de aperfeiçoar tais ações concernentes as primeiras práticas adotadas. Claro que isto deve envolver uma análise profunda das condições de trabalho (docente) e de estudo (discente) proporcionados singularmente por cada IES em diferentes aspectos. Por exemplo, é necessário que as IES por sua vez possam:

- a) Quanto aos docentes, garantir condições de acesso à Internet; capacitação para lidar com plataformas *on-line*; capacitação para planejar e executar atividades de ensino em ambiente virtual; capacitação em acompanhar, habilitar, avaliar e criar competências para desenvolver a aprendizagem dos discentes; capacitação em conhecimentos tecnológicos e recursos digitais que facilitem o processo ensino aprendizagem. É claro que esta não é apenas uma responsabilidade única das IES, cabe aos professores que acreditam no ensino, uma mudança de concepção para além da transmissão dos conteúdos (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020; TOKARNIA, 2020).
- b) Quanto aos discentes, possibilitar o acesso dos alunos à Internet; compreender as dificuldades e limitações dos alunos, outrora presenciais, para o estudo remoto; proporcionar meios de instrução aos alunos para que possam desenvolver maior grau de autonomia nos estudos e autoaprendizagem dos mesmos; capacitá-los no uso de recursos digitais; compreender os diferentes espaços físicos (de estudo) e as dificuldades advindas deles. Vale lembrar que o acesso dos alunos à internet é um desafio para além das IES, envolve indubitavelmente, as políticas públicas governamentais (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020; TOKARNIA, 2020).

Diante destes aspectos supramencionados, a Educação Superior exige cuidado especial com relação ao ensino remoto neste período emergencial e para além dele. Vale lembrar que as transposições didáticas de aulas expositivas em apresentações em *PowerPoint* para as plataformas digitais não garantem a

qualidade do ensino, como também não garantem o desenvolvimento de comportamentos profissionais de nível superior que se revela urgente nos dias atuais (HODGES, MOORE, *et al.*, 2020; HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020).

É imprescindível que o ensino seja constituído por meio de um planejamento exequível, que não adote uma característica unicamente burocrática, nem faça uso de improvisos. É imperativo que a efetivação do ensino remoto emergencial possibilite oportunidades de planejamentos e condições de ensino promotoras de desenvolvimento de aprendizagens e não apenas de adesão e fixação de conteúdos.

Esta é também, uma excelente oportunidade para mudar a própria concepção de ensino e das atividades dela decorrentes, tornando os atores envolvidos mais ativos e participativos nas atividades de ensino e de aprendizagem. Para tanto, é necessário dar voz a estes atores (discentes, docentes, gestores); as pesquisas no campo da educação (principalmente as voltadas ao ensino remoto emergencial); e à nova concepção de Educação Superior, que emerge em conjunto com as práticas educacionais adotadas ao longo da pandemia. Este é o momento de ouvir a todos, e com maior segurança definir estratégias coerentes de ensino e dar celeridade aos projetos que redefinirão no futuro próximo, o que será a Educação Superior.

Uma boa estratégia de ouvir a todos e que foi utilizada pelos autores desta pesquisa foi dar voz aos atores que compõem o universo de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Brasília Capital do Brasil como explicitado a seguir na metodologia.

METODOLOGIA

A proposta central desta seção é delinear a metodologia que norteou esta pesquisa a partir da abordagem quanti-qualitativa, cujo universo foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Brasília. Quanti porque considerou os dados quantificados, que traduziram em numericamente as informações que foram classificadas e analisadas. Quali porque envolveu a obtenção de dados empíricos, obtidos diretamente pelo pesquisador, “Como seres humanos que pesquisam os significados das ações sociais de outros seres humanos, os pesquisadores são ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas próprias pesquisas” (SANTOS FILHO, 1995, p. 31).

Neste sentido, “atrás das diferentes formas e métodos de abordar a realidade educativa estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados” (GAMBOA, 2007, p. 24). Assim, a abordagem quantitativa se baseia em características similares e objetivas dos resultados obtidos, bem como a distância entre o sujeito e o objeto. Vale considerar ainda a imparcialidade do pesquisador que garantam e validem a cientificidade da pesquisa.

Portanto, esta natureza quanti-qualitativa apresentou-se nos seguintes aspectos: a) pesquisa bibliográfica e de campo; b) análise de dados; c) observação com base empírica.

a) pesquisa bibliográfica e de campo: voltada para o ensino aprendizagem a partir do isolamento social provocado pela pandemia (Covid-19), o que trouxe embasamento sobre o tema, como e sob que enfoque e/ou perspectivas tem sido tratado o assunto apresentado na literatura científica nacional, como também o reflexo deste estudo no questionário aplicado na pesquisa de campo para os docentes e discentes da Educação Superior (GIL, 2008a; LUDKE, ANDRÉ, 1986);

b) análise de dados: feita a partir de questionário fechado composto por 6 (seis) itens, selecionadas especificamente para a obtenção das informações, a princípio em números que recorre à estatística para explicação dos dados, para em seguida serem transformadas em informações lidas como interpretações das realidades sociais (GIL, 2008b);

c) observação com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação, experiência ou com a resolução de um problema, (GIL, 2008a; LUDKE, ANDRÉ, 1986; THIOLENT, 1986);

Procedimentos e Etapas da Pesquisa

A pesquisa ocorreu em 03 (três) etapas. Na primeira foi construído o referencial teórico que forneceu subsídios para a escolha das questões que constituíram a pesquisa de campo. No segundo momento aplicou-se questionário fechado de 6 (seis) questões, entre os dias 19 de outubro a 31 de outubro de 2020 para os professores dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, História e Geografia (de 20 apenas 14 responderam) e alunos (de 247 alunos apenas 160 responderam) dos mesmos cursos de licenciatura da IES, universo da pesquisa. As respostas foram enviadas por meio de formulário criado no aplicativo *Microsoft Forms*. No terceiro

momento foi feita a análise dos dados bem como observações com base empírica, conforme descrito nos resultados e discussões a seguir.

Resultados e Discussões

Os dados a seguir referem-se ao questionário aplicado. As identificações dos Respondentes nas tabelas foram substituídas por códigos (**RDo para Docentes e RDi para Discentes**), além de guardar suas identidades, é possível dar maior celeridade à categorização dos dados e posterior análise dos Respondentes.

O questionário foi o mesmo para todos os respondentes, as 3 (três) primeiras questões foram seletivas, a primeira relaciona-se à **idade** dos participantes, a segunda ao seu **status** na instituição sim docente ou discente e a terceira a qual **curso** pertence: Pedagogia, História, Letras, Geografia ou Matemática. As demais questões (4, 5 e 6) foram direcionadas para os objetivos da pesquisa: **4.** O que foi mais impactante no processo ensino aprendizagem após a adoção das aulas remotas por esta IES por causa da Pandemia? **5.** Como você classifica as especificidades do ensino na Educação Superior na nesta IES, com relação às estratégias educacionais adotadas para a efetivação das aulas remotas? **6.** Quais as ações adotadas para a viabilização das aulas remotas tanto no processo de ensino (docente) quanto na aprendizagem (discente)?

A seguir os resultados e discussões das questões propostas em 6 (seis) categorias conforme tabelas abaixo: Idade; Status; Curso; Impactos no processo ensino aprendizagem; Classificação das especificidades do ensino na Educação Superior; Ações adotadas nas aulas remotas.

Tabela 2: Idade

Idade	Até 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Mais de 51
Respondentes				
RDo	0	6	4	4
RDi	133	19	5	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Fato curioso com relação à idade dos docentes na Tabela 2, é que nenhum deles possui idade abaixo dos 30 anos. Em contrapartida, na idade dos discentes a maioria se apresenta com 30 anos. Isso dá um indicativo de que a procura pela profissão de professor nas últimas décadas tem sido escassa. Por outro lado,

acredita-se que nos últimos anos, houve uma busca pela formação de professores, gerando um reconhecimento pela profissão que por muito tempo tem sido desvalorizada.

Tabela 3: Status

Respondentes	Convidados	Responderam
RDo	20	14
RDi	247	160

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Tabela 3, é possível perceber claramente que dos 20 docentes respondentes apenas 14 participaram da pesquisa e de 247 discentes convidados 160 responderam ao questionário. Não fica claro o motivo da ausência dos demais respondentes. Conjectura-se a necessidade do uso excessivo e obrigatório de recursos digitais provocados pelo isolamento social, que pode ter gerado um desgaste na participação em outras atividades de cunho facultativo.

Tabela 4: Curso

Cursos	Pedagogia	História	Letras	Geografia	Matemática
Respondentes					
RDo	5	3	2	3	1
RDi	111	14	18	12	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta Tabela 4 vale comentar sobre a proporcionalidade dos atores em seus respectivos cursos. Quanto aos docentes, embora sejam 5 (cinco) cursos de licenciatura, onde a oferta de professores deveria ser muito maior, houve uma considerável redução do quadro de professores devido a junção e compartilhamento de disciplinas, tanto de núcleo comum quanto das disciplinas específicas aumentando consideravelmente a demanda diária do professor (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020).

Com relação aos discentes, houve também uma grande evasão em decorrência de desemprego, falta de recursos tecnológicos e falta de conhecimento do mesmo, etc., todos ocasionados pela pandemia (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020).

Tabela 5: Impactos da pandemia no processo ensino aprendizagem

Respondentes	RDo	RDi
Contextos Geradores - Impactos		
1. Isolamento social	6	91
2. Dificuldade em aprender	1	82
3. Dificuldade em ensinar	0	2
4. Ser protagonista do processo	1	25
5. Novos acessos, ferramentas e conhecimentos tecnológicos	6	44
6. Dificuldade em aceitar novas didáticas	3	32
7. Recursos e equipamentos tecnológicos escassos	2	12
8. Acesso a internet	2	37
9. Dificuldade de encarar a própria imagem todos os dias (vídeo-aulas)	0	17
10. Maior jornada de trabalho/acadêmica (docente e discente)	8	52

Fonte: Dados da pesquisa.

É fato que a pandemia provocou interrupções nas atividades educativas dos discentes na Educação Superior. Segundo a Unesco (2020), 91% dos alunos no mundo ficaram sem suas atividades educacionais presenciais e com indicativos de ampliação deste período de quarentena por tempo indeterminado com a finalidade de minimizar os riscos de contágio. Diante desta realidade, as IES precisaram se adequar a uma nova forma de ensino que reduzisse os prejuízos pedagógicos e ao mesmo tempo, risco à saúde pública. Nesta nova forma de ensino pretendeu-se articular uma educação que mantivesse a qualidade do ensino e a segurança de todos, promovendo condições exequíveis de trabalho e de práticas pedagógicas aos professores e alunos.

Na tabela 5, foram elencados dez contextos geradores dos impactos no processo ensino aprendizagem ao longo da pandemia. Com exceção dos itens 3 e 9, houve certo equilíbrio nas respostas dos respondentes docentes e discentes.

Porém, com relação ao item 3 que aborda a dificuldade em ensinar neste novo cenário e ao item 9 sobre a dificuldade de encarar a própria imagem todos os dias. De acordo os docentes, curiosamente nenhum dos participantes teve dificuldade em ambos os itens. Tais dados acendem um alerta quando comparados às pesquisas feitas pela Fundação Carlos Chagas de envergadura maior com relação à quantidade amostral (14.285 respondentes das 27 Unidades da Federação) e que apresentam consideravelmente o oposto (FGV, 2020).

Ficam aqui duas questões a título de reflexão: Qual dificuldade em admitir que se tenha dificuldade em ensinar? Por que é tão difícil admitir que possa sim, haver

incômodo em encarar a própria imagem todos os dias por quase 6 horas consecutivas?

Com relação aos discentes os dados parecem mais razoáveis e equilibrados, talvez porque não estejam numa condição de cobrança e visibilidade tão intensa quanto os docentes.

Tabela 6: Classificação das especificidades do ensino na Educação Superior

Especificidades	Respondentes			RDo			RDi		
	S/%	I/%	N/A/%	S/%	I/%	N/A/%	S/%	I/%	N/A/%
1. Conteúdo	90,90		9,10	90,60	6,30	3,10			
2. Planejamento	90,90	9,10		88,89	7,50	3,80			
3. Tempo de aula	90,90	9,10		82,50	8,80	8,80			
4. Didática adotada	90,90		9,10	83,10	10,00	6,90			
5. Diálogo em sala de aula	45,50	54,50		83,10	10,60	8,10			
6. Adequação nos modos de avaliação	72,70	9,10	18,20	85,60	7,50	6,90			

Fonte: Dados da pesquisa.

Antes de analisar os dados da tabela 6 é importante esclarecer os símbolos descritos na tabela: S/% diz respeito ao percentual de satisfação dos respondentes com relação às especificidades descritas; I/% corresponde a insatisfação dos mesmos; e N/A% significa nenhuma alternativa.

Bem, nesta categoria foram elencadas 6 especificidades como é possível constatar. Mais de 90% dos RDos classificam conteúdo, planejamento, tempo de aula e didática adotada como sendo satisfatórios na construção das aulas no ensino remoto na Educação Superior. Mais de 54% dos RDos classificam como insatisfatório o diálogo em sala de aula remota. E mais de 72% classificam a adequação nos modos de avaliação como especificidade satisfatória em aulas remotas. Ainda com relação à avaliação, somando os dados insatisfatórios com nenhuma alternativa, mais de 27% não parecem se preocupar com a adequação nos modos de avaliação no ensino remoto. Isto retrata o despreparo dos professores com relação a esta nova realidade de sala de aula, este fato coaduna com os autores quando chamam à responsabilidade não somente as IES, mas os professores que acreditam no ensino e numa mudança de concepção para além da transmissão dos conteúdos (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020; TOKARNIA, 2020).

Com relação aos RDis, os dados apresentam um equilíbrio dentro de uma variação de 90% a 82% de satisfação em todas as especificidades apresentadas.

Tabela 7: Ações adotadas nas aulas remotas

Respondentes	RDo	RDi
Ações adotadas nas aulas remotas		
1. Buscar capacitação no campo das TDIC	5	98
2. Adquirir equipamentos e ferramentas mais adequados às aulas remotas	8	63
3. Fazer uso dos instrumentos já existentes no mundo digital	5	91
4. Conservar os mesmos instrumentos utilizados nas aulas presenciais	1	34
5. Ter empatia pelo outro (dificuldades, espaços físicos, limitações tecnológicas)	8	91

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 7, que corresponde a última questão: Quais as ações adotadas para a viabilização das aulas remotas tanto no processo de ensino (docente) quanto na aprendizagem (discente)? Foram elencadas 5 ações adotadas nas aulas remotas. De 14 professores 5 afirmam buscar capacitação no campo das TDIC, bem como fazer uso dos instrumentos já existentes no mundo digital, isto significa que menos da metade dos docentes respondentes buscaram melhor capacitação. 8 dos docentes afirmam que tiveram que adquirir equipamentos e ferramentas mais adequados às aulas remotas e que desenvolveram maior empatia pelo outro. E apenas 1 docente conserva os mesmos instrumentos utilizados nas aulas presenciais. Percebe-se a necessidade de capacitação do corpo docente em acompanhar, habilitar, avaliar e criar competências para desenvolver um ensino de qualidade e oferecer melhor aprendizagem aos alunos (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020).

Já nas respostas dos discentes, percebe-se proporcionalmente, aos 160 respondentes certo equilíbrio. 98 admitiram buscar capacitação nas TDICs. 91 admitiram fazer uso de instrumentos já existentes no meio digital do mesmo modo que admitiram ter empatia pelo outro. 63 RDis precisaram adquirir equipamentos mais adequados às aulas remotas. E somente 34 participantes admitiram conservar os mesmos instrumentos utilizados antes da pandemia.

Conforme os autores presentes nesta pesquisa, para tais enfrentamentos faz-se necessário que os gestores das IES sejam mais assertivos quanto: ao uso das plataformas de ensino, é imperativo que as mesmas sejam adequadas à qualidade de conexão específica, evitando muitas quedas de conexão e causando prejuízos as aulas; a orientação aos docentes quanto ao uso de estratégias de ensino mais adequadas; pensar em alternativas de ensino que levem em conta a quantidade de pessoas que possuem dificuldade ou não possuem acesso à Internet; pensar sobre

o acesso dos alunos à internet, já se sabe que é um desafio para além das IES e que envolve também as políticas públicas governamentais (HOLANDA, 2020; PAIXÃO, 2020; TOKARNIA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quais os reflexos provocados pelo isolamento social durante a pandemia na adoção do ensino remoto emergencial na Educação Superior? Este problema foi o ponto norteador ao longo da pesquisa. Portanto, é necessário lançar o olhar novamente para ele numa tentativa de compreendê-lo por partes: **1) a pandemia**, um fenômeno que surpreendeu o mundo inteiro, e certamente atingiu todos os profissionais envolvidos com a educação; **2) o isolamento social**, causado pela pandemia que atingiu a população mundial, provocando forte perturbação em diversos níveis [social, emocional, psicológico, econômico, etc.]; e **3) a adoção do ensino remoto emergencial**, que possibilitou movimentos contínuos e progressivos na Educação Superior evitando maiores prejuízos causados pelo isolamento social. Analisando de maneira fracionada o problema, não é difícil perceber que a pandemia e em consequência, o isolamento social não nos ofereceu alternativas além da adoção do ensino remoto emergencial.

Durante a análise bibliográfica constatou-se que a ciência, em tão pouco tempo, em todas as áreas, aprofundou e ampliou pesquisas em busca de recursos, metodologias, antídotos, vacinas que minimizassem os impactos provocados pelo Covid19.

Constatou-se ainda que os reflexos foram e continuam sendo inúmeros, e que esta pesquisa teve suas limitações, de área, de universo, de olhares. Ressalta-se, contudo, que o campo da educação tem se esforçado incansavelmente em encontrar melhorias e mecanismos que proporcionem saídas concretas para a solução deste fenômeno avassalador em que a humanidade mergulhou.

De acordo com o levantamento bibliográfico e os dados coletados, foi possível perceber, com relação a alguns aspectos - econômicos, tecnológicos e pedagógicos - tanto docentes quanto discentes não estavam preparados, sequer capacitados para uma [auto]formação e adaptações como o planejamento das aulas e do próprio tempo, das condições necessárias para o pleno desenvolvimento e implementação de aulas remotas de qualidade, até mesmo por que é necessário considerar que não são apenas professores e alunos, são pessoas para além deste cenário

educação que também lutavam bravamente para vencer seus próprios receios e conflitos frente a pandemia.

O período que vivemos em 2020, emanados pelos conflitos e angústias humana em todos os sentidos, é um convite a intensas reflexões para além do campo da educação. Mas, é imprescindível, definir instrumentos e metodologias mais promissoras, que possam ser realizadas tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto. É preciso entender que o ensino remoto deixará de ser emergencial e se tornará uma realidade que no compasso da pandemia, teve sua antecipação em talvez, uma década. Portanto, urge definir caminhos mais tênues, inspirados em uma educação mais humana e empática, tal como: no ensino por problemas; por projetos; por competências; nas metodologias ativas; nos *feedbacks* eficazes; na metodologia do 'inédito viável' (freireana) até o indivíduo se tornar um 'percebido destacado'.

Não se pode deixar de lado também um fator considerável, quais estratégias de avaliação são mais proveitosas? Os processos de avaliação precisam ser formativos. Avaliação é ineficaz e excludente quando utilizada apenas como um procedimento burocrático ao final das disciplinas. A proficiência é necessária em cada etapa do processo de ensino. Tal estratégia deve ser considerada, no ato do planejamento, na concepção das disciplinas, na construção das atividades de forma que ultrapassem a mera transmissão de conteúdo por meio de uma aula expositiva. O ensino remoto exige uma transposição didática específica e coerente ao novo modelo de ensino remotamente.

Por fim, é importante lembrar que todos esses fatores que impactam e determinam o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto emergencial, devem ser considerados. O ensino remoto na Educação Superior exige cuidado especial neste período emergencial e para além dele. A IES precisa identificar o conhecimento dos docentes e discentes a respeito das plataformas de ensino, bem como as condições (tempo e infraestrutura) dos mesmos para ensinar e aprender. Dentro desta nova perspectiva de ensino, variáveis não faltam para serem analisadas, porém, é fundamental mais estudos, mais vivências, mais formação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. In: **Revista de educação a Distância. EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, [...]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 24 nov. 2020.

_____. **Portaria n. 343 em 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASÍLIA. Distrito Federal. **Decreto Nº 40.509, de 11 de março de 2020**.

Disponível em:

sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ad0fae78af5f4e50b46c7357b7ee8597/Decreto_40509_11_03_2020.html. Acesso em: 24 nov. 2020.

_____. **Decreto Nº 40.520 de 14 de março de 2020**. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ed3d931f353d4503bd35b9b34fe747f2/Decreto_40520_14_03_2020.html. Acesso em: 24 nov. 2020.

FGV. Fundação Carlos Chagas. **Educação escolar em tempos de pandemia:**

infome I. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 29 dez 2020.

_____. **Educação escolar em tempos de pandemia: informe II**. 2020.

Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-2>. Acesso em: 29 dez 2020.

GAMBOA, Sívio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argós, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em:

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 29 dez. 2020.

HOLANDA, Maria Júlia B. de. Currículo na Pandemia. In: **Disciplina Currículo e Diversidade Cultural**. Curso de Pedagogia do Centro Universitário Projeção. Aula ministrada em: 21 mai. 2020 (mimeo).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

PAIXÃO, André. **Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19**. Disponível em: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3234/educacao-superior#:~:text=EVENTOS-,S%C3%B3%20das%2069%20universidades%20federais%20adotaram%20ensino%20a%20dist%C3%A2ncia,por%20causa%20da%20Covid%2D19&text=Autorizado%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,69%20universidades%20federais%20do%20Brasil>. Acesso em: 28 mai. 2020.

PAZ, Huri. **As desigualdades sociais que a pandemia da covid-19 nos mostra**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/04/artigo-as-desigualdades-sociais-que-a-pandemia-da-covid-19-nos-mostra>. Acesso em: 15 mai. 2020.

TOKARNIA, Mariana. **A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC). 2018**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 29 dez. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

SANTOS FILHO, José C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. *In*: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUSA, Elaine Sarmiento de. **Educação híbrida: uma possibilidade de inovação na educação básica**. Cajazeiras, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/6324/1/ELAINE%20SARMENTO%20DE%20SOUSA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2018.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

UNESCO. United Nations Educational. **Scientific And Cultural Organisation COVID-19 Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 maio 2020.

XIAO, Chunchen.; LI, Yi. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. *In*: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). **Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities**, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>. Acesso em: 23 nov. 2020.